CAMPEONATO BRASILEIRO DE PARAQUEDISMO INDOOR

EDIÇÃO 2026.

BOLETIM Nº2.

1. DA FINALIDADE.

Regulamentar as atividades a serem desenvolvidas no Campeonato Brasileiro de Paraquedismo Indoor, sendo a 6.ª edição na modalidade de 4 way e 4.ª edição, na modalidade de Eventos Artísticos, que será realizado na iFLY São Paulo, no dia 05 de dezembro de 2026.

2. DOS OBJETIVOS.

2.1. Determinar os Campeões Brasileiros na modalidade 4-way indoor (categorias: Roockie/Estreantes, Inter, Feminino e Pro), premiá-los, bem como os segundos e terceiros lugares, em cada categoria.

2.2. Determinar as equipes representantes do Brasil em competições internacionais indoor previstas para o ano de 2027, de acordo com a classificação final das provas de 4-way (categorias Pro e Feminino).

2.3. Determinar os Campeões Brasileiros de Velocidade Solo (Pro, Inter e Extreante), premiá-lo, bem como o segundo e terceiro lugares;

2.4. Determinar os Campeões Brasileiros de Freestyle (Pro, Inter e Extreante), premiá-los, bem como os segundos e terceiros lugares;

2.5. Determinar os Campeões da competição de VFS - 2 way (Inter), premiá-los, bem como os segundos e terceiros lugares;

2.6. Determinar as equipes que representarão o Brasil em competições internacionais no ano de 2027, que serão determinados entre as equipes inscritas nas categorias Solo Freestyle (Pro) e Solo Speed (Pro);

2.7. Homologar e cadastrar recordes brasileiros de tempo na competição Solo Speed; Solo Freestyle;

2.8. Homologar recordes brasileiros de pontos em um voo e média de pontos na competição indoor. No caso do recorde de média de pontos na competição, só será válido considerando as rodadas previstas;

2.9. Promover, fomentar e desenvolver a modalidade de Indoor FS nas respectivas categorias em disputa;

2.10. Apresentar uma imagem atrativa dos voos de competição e padrões (pontuação) para os competidores, expectadores e mídia;

2.11. Compartilhar ideias e estreitar laços de amizades entre os atletas, árbitros, organizadores e demais participantes;

2.12. Proporcionar a todos os participantes, troca de experiências, conhecimentos e informações;

2.13. Aprimorar métodos e práticas de julgamento no indoor; e,

2.14. Compilar dados para a estatística e a formação do ranking da modalidade Indoor FS, nas suas respectivas provas e categorias.

3. ORGANIZAÇÃO.

3.1. **A Comissão Organizadora:** estará a cargo da Rachel Piccirillo (Gerente de Marketing da iFLY SP); reconhecido e homologado pela CBPq - Confederação Brasileira de Paraquedismo, através do Comitê de Paraquedismo Indoor, usando como base, as

Regras da Competição de Formação Indoor de Paraquedismo e Formação Indoor Vertical de Paraquedismo, edição 2026 da FAI.

3.2. **Júri da Competição:** será formado pelo Controlador CBPq, Diretor Técnico do Campeonato e Juiz Chefe;
3.3. **Controlador CBPq:** Nelson Jorge da Silva Jr.;
3.4. **Diretor Técnico:** Ricardo Baccarelli;
3.5. **Juiz Chefe:** Ricardo Rotondo;
3.6. **Juiz da prova FQL (Painel I):** João Felipe Ferreira Neves;
3.7. **Árbitro do painel**: Carlos Alberto Jordão;
3.8. **Árbitro do painel:** Alexandre Neto Marques;
3.9. **Árbitro do painel:** André Alvarenga Caldas;
3.10. **Juiz da prova FQL (Painel II):** Eduardo Cazoni Balthazar;
3.11. **Árbitro do painel:** David Rodrigues Ferreira;
3.12. **Árbitro do painel:** Tálita Cristian Rodrigues Cichecki;
3.13. **Árbitro do painel:** Leonardo Ferraz Guerra;
3.14. **Juiz da prova EA:** Marysol Genova Perini;
3.15. **Árbitro do painel:** Paulo Enrique Perini;
3.16. **Árbitro do painel:** Francisco Garcia da Silva;
3.17. **Árbitro do painel:** EJ acumula;

4. EXAME ANTIDOPING.

4.1. A organização reserva-se o direito de realizar exame Antidoping aleatório ou em massa dos atletas participantes, antes, durante ou até 2 (duas) horas após término do campeonato.
4.2. A Responsabilidade da escolha do laboratório, para a realização do exame antidoping, bem como a punição e, caso positivo em exame é, exclusivamente, da Confederação Brasileira de Paraquedismo, através do Comitê de Paraquedismo Indoor FS.

5. CURSOS/RECICLAGEM/TREINAMENTO DE ÁRBITROS.

5.1. Poderão ser realizados, sob a coordenação do Comitê de Arbitragem, de acordo com as prescrições contidas no seu Regimento Interno e nas condições impostas pela logística do evento.
5.2. Os custos decorrentes da participação nesses eventos programados (transporte, alimentação, hospedagem e outros) serão de inteira responsabilidade dos interessados.

6. REUNIÕES:

6.1. **Reunião de Coordenação**: será realizada antes da competição, com a participação do Controlador CBPq, do Comitê Organizador, do Diretor Técnico, do Juiz Chefe, e demais participantes de interesse da competição (Drive do túnel, Equipe Médica etc.) conforme descrito no item 16 – Cronograma de Eventos;
6.2. **Reunião do Painel de Árbitros**: será realizada antes da competição, com a participação de todos os Árbitros designados para a competição, bem como os demais árbitros presentes envolvidos em treinamento e/ou avalição, conforme descrito no item 16 – Cronograma de Eventos;
6.3. **Reunião de Abertura de Prova**: Será realizada antes da competição, conforme descrito no item 16 – Cronograma de Eventos, de forma hibrida (online e presencial), sob a condução do Diretor Técnico do Campeonato, com a presença obrigatória do Organizador, do Juiz Chefe, dos Juízes das Provas e de 01 representante de cada equipe participante das provas e categorias em disputa, faltas ou atrasos não são justificativas para protestos.
6.4. **Outras Reuniões:** poderão ser realizadas no decorrer do campeonato, inopinadamente,

visando a divulgação de informações relacionadas à rotina das atividades, manutenção dos níveis de segurança da atividade, penalidades, razões operacionais e/ou outros motivos pertinentes.

6.5. Demais atividades e respectivos responsáveis necessários ao desenvolvimento da competição serão divulgados em boletins Informativos posteriores a este.

7. RESPONSABILIDADES.

7.1. **DO ORGANIZADOR.**

7.1.1. Divulgar a competição;

7.1.2. Prover apoio e cumprir as atividades diárias (administrativas, logísticas e operacionais) relacionadas ao desenvolvimento do campeonato;

7.1.3. Disponibilizar Equipe Médica e ambulância equipada com os meios necessários ao atendimento em emergência para incidentes/acidentes;

7.1.4. Realizar a Cerimônia de Abertura do Campeonato, disponibilizando o Hino Nacional Brasileiro a ser tocado e a Bandeira do Brasil.

7.1.5. Realizar a Cerimônia de Premiação, sob a responsabilidade da organização do evento, com o apoio de serviço de som compatível, oferecendo os respectivos prêmios aos competidores.

7.2. **DA CBPq.**

7.2.1. Excepcionalmente, independentemente do quórum mínimo, a CBPq poderá indicar equipes participantes do campeonato *indoor* de 2026 para competições internacionais em 2027, desde que atingidos os critérios estabelecidos nos itens 8.2.3 a 8.2.5, deste boletim.

7.2.2. Ficarão a cargo da CBPq os encargos referentes a deslocamento, alimentação e *profit* do árbitro presencial e profit dos árbitros on-line;

7.2.3. Será de responsabilidade da CBPq o pagamento do sistema de julgamento eletrônico ***Intimescore***.

7.3. **DO COMITÊ INDOOR FQL e EA.**

7.3.1. Divulgar a competição;

7.3.2. Redigir as regras pertinentes a competição indoor;

7.3.3. Estabelecer os enlaces necessários com o(s) organizador(es), para a tomada de decisões, providências e necessidades relacionadas à realização do Campeonato;

7.3.4. Relacionar e enviar para a secretaria da CBPq a relação do Ranking das equipes para que sejam publicadas na página oficial.

7.4. **DO COMITÊ DE ARBITRAGEM**

7.4.1. Designar os árbitros necessários ao cumprimento das provas constantes no programa do Campeonato;

7.4.2. Fazer o contato prévio referente a locação do sistema de julgamento Intimescore;

7.4.3. Providenciar os meios necessários ao desenvolvimento de cursos, reciclagens, treinamentos e outras atividades a serem realizados no decorrer do campeonato;

7.4.4. Divulgar os resultados parciais de cada Prova, de acordo com seu respectivo desenvolvimento;

7.4.5. Divulgar os resultados do campeonato, e auxiliar na Cerimônia de Premiação;

7.4.6. Enviar para a secretaria da CBPq ao final da competição, a relação com nome e valores a receberem referentes as despesas com a arbitragem.

8. REALIZAÇÃO.

8.1. **DAS PROVAS.**

9.1.1. O Campeonato será realizado de acordo com as seguintes Provas e Categorias:

REPRESENTAÇÃO	MODALIDADE	CATEGORIA
REPRESENTAÇÃO OFICIAL	IFS 4WAY	PRO
		FEMININO
	EA	PRO
		FEMININO
FOMENTO A MODALIDADE	IFS 4WAY	INICIANTE
		INTER
	EA	INICIANTE

8.2. **DOS RESULTADOS**

8.2.1. Os resultados parciais e finais de cada prova serão divulgados pelo Juiz Chefe, em painel de resultados e/ou equipamento de mídia (dispostos em local visível previamente determinado) ou ainda em endereço virtual, conforme acordado na Reunião de Abertura de cada Prova;

8.2.2. Os resultados oficiais de todas as Provas realizadas no campeonato serão também divulgados no Boletim Informativo Final, a ser disponibilizado pelo Organizador, no site da CBPq.

8.2.3. A classificação final, neste campeonato, outorgará às 3 (três) primeiras equipes nas categorias 4 way masculino Pro, 4 way feminino, o direito de preferência para representar o Brasil e a CBPq em mundial de indoor, no ano de 2027, desde que cumpridos os índices técnicos mínimos estabelecidos nesta cláusula.

8.2.4. Para fins da mencionada elegibilidade, além da classificação supracitada, as equipes deverão atingir os seguintes índices:

8.2.5. Na categoria 4 way masculino Pro, a equipe deverá atingir o mínimo de 19 pontos, de média, na competição. Na categoria 4 way feminino, a equipe deverá atingir o mínimo de 15 pontos, de média, na competição.

8.3. **DOS PROTESTOS.**

8.3.1. Cada protesto (recurso) deverá ser formalmente apresentado por escrito (anexo A), acompanhado da taxa devidamente quitada, no valor de R$500,00 conforme descrito no (Anexo B).

8.3.2. O prazo para a apresentação de recurso será de até 01 (uma hora), contado a partir da divulgação dos resultados, conforme descrito no item 8.2.1 deste Boletim;

8.3.3. Os protestos formulados serão julgados assim que possível pelo Juri Técnico e, caso o pleito seja aceito, o valor da taxa será devolvido ao titular da ação;

8.3.4. Não cabe recurso à decisão tomada pelo Júri Técnico.

8.4. **DESENVOLVIMENTO DAS PROVAS DE IFS.**

8.4.1. A validação do Campeonato e declaração de Campeão Brasileiro Indoor nas provas e categorias em disputa ocorrerá ao final da competição, independentemente do número de equipes inscritas;

8.5. **NÚMERO DE RODADAS POR PROVA E CATEGORIA.**

8.5.1. **IFS 4 Way PRO, Feminino e Inter:** 10 (dez) rodadas, sendo que todas as equipes

deverão completar 01 (uma) rodada, no mínimo, para validar o Campeonato;

8.5.2. **Rookie/Estreantes:** 06 (seis) rodadas, sendo que todas as equipes deverão completar 01 (uma) rodada, no mínimo, para validar o Campeonato;

8.6. **POOL DAS CATEGORIAS.**

8.6.1. **Pool de IFS 4WAY Pro e Feminino:** Os sequenciais terão o mínimo de **05 (cinco) e o máximo de 06 (seis) pontos**. Além do pool de Random FAI (2026 - IPC Dive Pool),os seguintes blocos entrarão no sorteio: **01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 09, 10, 11, 12,13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22.**

8.6.2. **Pool de IFS 4WAY Intermediário:** Os sequenciais terão o mínimo de **04 (quatro) e o máximo de 05 (cinco) pontos**, sendo que **poderão ter 2 (dois) blocos no mesmo voo**. Além do pool de Random FAI (2026 - IPC Dive Pool), os seguintes blocos entrarão no sorteio: **01, 02, 06, 07, 09, 11, 13, 14, 15, 18,19 e 21**.

8.6.3. **Pool de IFS 4WAY Estreantes:** Os sequenciais terão o mínimo de **04 (quatro) e o máximo de 05 (cinco) pontos**, sendo que **poderão ter 2 (dois) blocos no mesmo voo**, sempre iniciando pela figura **M (star),** além do pool de Random FAI (2026 - IPC Dive Pool), os seguintes blocos entrarão no sorteio: **01,07,09,14 e 15;**

8.6.4. Em qualquer das modalidades previstas neste boletim, se a equipe de maneira deliberada ou por motivo não reconhecido e/ou autorizado, conjuntamente pelo diretor da prova e do chefe do comitê Indoor FS, não concluir todas as rodadas realizadas no campeonato, como forma de validação da prova, será automaticamente desclassificada da competição.

8.6.5. Os sorteios para a composição das figuras de cada voo serão realizados na Reunião de Capitães.

8.7. **CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE PARTICIPAÇÃO NAS PROVAS E CATEGORIAS.**

8.7.1. **Categoria Estreante**: A equipe poderá conter somente 1 (um) atleta inscrito que já tenha participado de algum Campeonato Brasileiro (indoor ou Outdoor) na categoria **Pro** ou **Inter**, ou ainda que tenha sido campeão na **Estreantes ou Iniciantes** em anos anteriores, com média igual ou superior a 15 (quinze) pontos.

8.7.2. **Categoria Intermediário**: Os atletas que competiram em Campeonatos Brasileiros anteriores (indoor ou outdoor) na categoria **Intermediário** e que atingiram uma ***MÉDIA*** igual ou acima de **16** (dezesseis) pontos em campeonatos indoor e/ou 12 (doze) pontos em campeonatos outdoor, independente da classificação geral do referido campeonato nesta categoria, participarão obrigatoriamente na Categoria **Pro**. Adicionalmente, os atletas que competiram em Campeonatos Brasileiros nos últimos **04 (quatro)** anos na categoria **Pro** e que atingiram uma ***MÉDIA*** igual ou acima de **16** (dezesseis) pontos, independente da classificação geral do referido campeonato nesta categoria, participarão obrigatoriamente na Categoria **Pro**;

8.7.3. **Categoria PRO**: Os atletas, da categoria pro são todos aqueles não especificados nos itens 8.7.1 e 8.7.2 ou que estando aptos a desenvolverem performance exclusiva da categoria pro, assim desejarem;

8.7.4. Todas as categorias seguirão estritamente as normas do Código Brasileiro Desportivo, Regras da Competição da CBPq, Boletins informativos, Regra *FAI – Féderation Aéronautique Internationale* (www.fai.org), no que couber;

8.7.5. No que tange as decisões tomadas nas reuniões de capitães, serão utilizadas tão somente no que não constar em normas descritas no item 8.7.4.

8.7.6. Nenhum atleta poderá participar em equipes diferentes, na mesma categoria (IFS 4WAY iniciantes, IFS 4WAY intermediário, IFS 4WAY Pro, IFS 4WAY feminino). Contudo, o atleta poderá integrar mais de uma equipe em categorias diferentes, desde que em provas de IFS 4WAY iniciante ou IFS 4WAY intermediário.

8.7.7. Um atleta que disputar um campeonato nacional de outro país, independente de qual modalidade descritas neste boletim, não sendo como convidado, não poderá participar do Campeonato brasileiro de paraquedismo (salvo se for como convidado e, por óbvio, não compondo a real classificação), pelo período de 2 anos após a data da última participação em campeonato nacional de outro país.

8.7.8. Todos os atletas inscritos deverão obrigatoriamente portar uma licença CBPq válida;

8.8. **DESENVOLVIMENTO DAS PROVAS DE EVENTOS ARTÍSTICOS.**

8.8.1. Serão obedecidas as regras oficiais da Confederação Brasileira de Paraquedismo e da FAI, Reg. Brasileiro de Indoor Solo Freestyle, Indoor Solo Speed e Reg. VFS Inter publicado neste boletim e no próximo;

8.8.2. Nos Boletins Informativos 01 e 02 da competição (regulamento particular do evento) e nas decisões firmadas na Reunião Preparatória, em caso de conflito, as decisões contidas nos Boletins Informativos 01 e 02 e tomadas na Reunião Preparatória, terão precedência sobre os outros dois.

8.9. **NÚMERO DE RODADAS POR PROVA E CATEGORIA**

8.9.1. **EVENTOS ARTÍSTICOS PRO e FEMININO:**

8.9.1.1. **Competição completa**

8.9.1.2. Rotinas Obrigatórias: **2 rodadas**

8.9.1.3. Rotinas Livres: **5 rodadas**

8.9.1.4. **Mínimo 1 rodada.**

8.10. **PROVAS DE EVENTOS ARTÍSTICOS INDOOR:**

8.10.1. Solo FreeStyle (Inter e Open): O competidor deve encaminhar o vídeo da rotina livre ou descrição detalhada da rotina Livre e da ordem dos compulsórios 48h antes do dia inicial da competição. Serão 5 rodadas, sendo elas (L = Livres e C = Compulsórias):

8.10.1.1. (L / C / L / C / L).

8.10.2. Rotina Livre: O tempo de execução tem entre 75 segundos e 90 segundos. É composta de movimentos e manobras de livre escolha pelo performer. O competidor pode escolher uma música para realizar a performance.

8.10.3. Rotina de compulsória: Não precisa de música e envolve a performance de (3) Sequências, conforme descritas em Anexo, e outros movimentos entre elas descritos pelo performer. A ordem de apresentação da sequência de e os outros movimentos são escolhidos pelo performer.

8.11. **PRIMEIRA RODADA OBRIGATÓRIA (RODADA 02)**

8.11.1. ISF-1 360º Barrel Roll Stall

8.11.2. ISF-2 Head Up 360º Breaker

8.11.3. ISF-3 Double Back Loops

8.12. **SEGUNDA RODADA OBRIGATÓRIA (RODADA 04)**

8.12.1. ISF-4 Front Layout Full Twist Sequence

8.12.2. ISF-5 Manna's Space Lab (Walking)

8.12.3. ISF-6 Thomas Flair into Head-down Split

8.13. **VELOCIDADE SOLO**

8.13.1. QUALIFICAÇÃO

8.13.2. As Fases de Qualificação terão três (3) rodadas.

8.13.3. O número de rodadas no Torneio é determinado pelo número de atletas inscritos

8.14. **RODADAS DE QUALIFICAÇÃO.**

8.14.1. Todos os competidores voarão na rodada 1, depois na rodada 2 e, por fim, na rodada 3.

8.14.2. O tempo final é a soma dos tempos de cada rodada, após a aplicação de todas as

penalidades. Ele será usado para a classificação nas rodadas do Torneio.

8.14.3. Os competidores serão classificados em ordem decrescente de acordo com seu tempo final, sendo o competidor com o menor tempo classificado em primeiro lugar.

8.14.4. Se dois (2) ou mais competidores tiverem o mesmo tempo, suas classificações serão determinadas de acordo com o número de penalidades acumuladas durante as rodadas de qualificação.

8.14.5. O(s) competidor(es) com o menor número de penalidades obterá(ão) a(s) melhor(es) classificação(ões).

8.14.6. Em caso de número igual de penalidades, o(s) competidor(es) com o menor tempo na primeira rodada de qualificação obterá(ão) a(s) melhor(es) classificação(ões).

8.14.7. Se um ou mais competidores forem desclassificados ou desistirem após o início das Rodadas de Qualificação, a chave do torneio não será alterada.

8.14.8. Os competidores em questão serão classificados de acordo com seu tempo e, portanto, considerados perdedores em qualquer batalha do torneio.

8.14.9. Em caso de empate entre duas ou mais equipes, a classificação será determinada pelo Juiz do Evento.

8.15. **O TORNEIO.**

8.15.1. Com base em suas colocações nas Rodadas de Qualificação, os Competidores são alocados nas Batalhas apropriadas na Chave do Torneio, conforme o número de Competidores na Categoria.

8.15.2. Se, após o início do Torneio, algum(ns) Competidor(es) for(em) retirado(s) ou desclassificado(s), seguirá(ão) os caminhos de perdedores para todas as suas Batalhas restantes no Torneio.

8.15.3. Após a conclusão do Torneio, para a determinação das colocações finais, qualquer Equipe retirada e/ou desclassificada será movida para as colocações mais baixas e, em seguida, removida.

8.15.4. Se um competidor não chegar à antecâmara a tempo para sua batalha (ou for retirado ou desclassificado), o outro competidor na batalha vencerá e poderá escolher se participará ou não dessa batalha.

8.15.5. Se ambos os competidores (nenhum dos quais for retirado ou desclassificado) de uma batalha específica não chegarem à antecâmara a tempo para sua batalha, o vencedor será o artista que ficou em posição superior nas rodadas de qualificação.

8.16. **PONTUAÇÃO.**

8.16.1. A pontuação é baseada no tempo, medido em milésimos de segundo, que a Equipe leva para completar a Rotina de Velocidade, mais os tempos de penalidade por infrações e Padrões Obrigatórios omitidos.

8.16.1.1. **Infrações:** Cada Entrada Obrigatória, Padrão Obrigatório, Transição Obrigatória ou Sequência de Saída Obrigatória incorreta, incompleta ou não avaliável resultará na adição de uma penalidade de três (3) segundos ao tempo total da Rotina de Velocidade. Consulte o Anexo A das regras da competição FAI, para os requisitos de desempenho e pontuação.

8.16.1.2. Uma penalidade de três (3) segundos será aplicada à Entrada Obrigatória, a cada Padrão Obrigatório, a cada Transição Obrigatória e à Sequência de Saída Obrigatória se:

8.16.1.2.1. Qualquer parte do corpo do Atleta cruzar a porta de entrada da câmara de voo antes do sinal visual para iniciar o tempo de execução.

8.16.1.2.2. O Atleta não permanecer visível e não apresentar claramente os requisitos de execução aos Juízes. Por exemplo, se um Atleta voar tão alto na Câmara de Voo que os Juízes não consigam determinar se o Padrão foi executado corretamente

(por exemplo, cruzou corretamente uma Linha Lateral, girou para longe da Linha Lateral de Partida, etc.).

8.16.1.2.3. Com relação aos percursos descritos no Anexo A, o Atleta executar um Padrão e/ou uma Transição na direção errada (por exemplo, curvando para a esquerda em vez da direita). Se o(s) Atleta(s) repetir(em) a execução do padrão e/ou Transição infringido(s) e respeitar(em) o percurso, a penalidade ainda será aplicada. 6.2.3 (não atribuído)

8.16.1.3. A Entrada Obrigatória, a transição entre a Serpente e a Vertical, cada Padrão e a Sequência de Saída Obrigatória podem receber uma penalidade máxima de três (3) segundos; o número máximo é sete (7).

8.16.1.4. Um Padrão Obrigatório omitido resultará na adição de uma penalidade de vinte (20) segundos ao tempo total da Rotina de Velocidade. Uma omissão é uma das seguintes:

8.16.1.2.1. Um Padrão Obrigatório ausente da sequência desenhada.

8.16.1.2.2. Não há intenção clara de finalizar o Padrão Obrigatório (por exemplo, após uma infração) e há uma vantagem de tempo resultante para o Executor.

8.16.1.2.3. Não há intenção clara de executar o Padrão Obrigatório correto e outro Padrão é apresentado e há uma vantagem de tempo para o Executor resultante da substituição.

8.16.1.2.4. Qualquer Padrão Obrigatório não executado após uma interrupção de voo.

8.16.1.5. Se um participante se desequilibrar e perder a organização durante um Padrão Obrigatório, ele poderá continuar para o próximo Padrão Obrigatório, acumulando apenas uma penalidade de três (3) segundos, desde que os juízes observem o participante perdendo tempo no processo de se reorganizar e não haja vantagem de tempo para o participante.

8.16.1.6. Um ou mais juízes podem avaliar quaisquer infrações e omissões

8.17. **DESAFIO.**

8.17.1. Um participante não pode contestar uma infração ou omissão feita pelos juízes. Nenhum participante pode contestar qualquer infração ou omissão feita pelos juízes a outro participante.

8.18. **SOLO FREESTYLE INTERMEDIÁRIO (Misto Kids, Junior e Open)**

8.18.1. Categoria para Atletas que ainda não desempenham todas as rotinas compulsórias ou não voam todas as posições/orientações, mas já tem foco em evoluir competindo, formato simplificado do Freestyle.

8.18.2. **Rotina Livre**: O tempo de execução tem 75 segundos a 90 segundos. É composta de movimentos e manobras de livre escolha pelo Artista. A música deve ser enviada já editada ou que não ultrapasse 10 segundos do fim da rotina.

8.18.3. **Rotina compulsória**: O tempo de execução 45 segundos. Não precisa de música e envolve a performance de (3) Sequências, a escolha do performer, e outros movimentos entre eles descritos pelo performer. A ordem de apresentação da sequência e os outros movimentos são escolhidos pelo performer. Os Juízes dão uma pontuação para o Intérprete (entre 0,0 e 10,0, até uma casa decimal) para a Apresentação (conforme a Rotina Livre) e para cada uma das três (3) Sequências Obrigatórias, usando as seguintes diretrizes:

	Dedução até:	**Explicação:**	**Exemplo:**
Configurar	10%	Enfrentando a direção correta; na posição	Comece a posição do layout HU, lado

		correta do corpo, no local correto no túnel	do corpo para os juízes
A maior parte do obrigatório	50%	A parte que define a sequência	O Twist no Loop Twist; ou a posição corporal no final de Thomas Flair
Requisitos específicos de posição corporal	20%	—	Dedos pontiagudos, pernas retas
Erros de execução	20%	Fluxo, oscilação, fora do heading, fora do centro	—
Diretrizes Específicas de Julgamento	Veja o Anexo A	Conforme especificado para cada compulsório	Veja o Anexo A

8.18.4. A apresentação na Rotina Obrigatória será pontuada, assim como na Rotina Livre, criatividade, entrega e uso do tempo. A impressão geral de toda a rotina, e não apenas os compulsórios reunidos.

8.18.5. Os Juízes irão pontuar apenas as Sequências Obrigatórias que eles reconhecerem. Se uma tentativa for feita para uma sequência obrigatória e os juízes reconhecerem isso como tal, a pontuação para aquela sequência começará.

8.18.6. O julgamento de cada sequência começa quando os Juízes veem o Artista começando a sequência da posição inicial descrita (após uma transição do movimento anterior com ou sem uma parada momentânea). O julgamento de cada sequência termina quando os Juízes veem que o Artista completa ou abandona os requisitos de desempenho dessa sequência.

8.19. **SEQUÊNCIAS A SEREM ESCOLHIDAS PELO PERFORMER.**

8.19.1. **ISF-1 SIDE FLY COM 360º**

8.19.1.1. O artista deve executar o side fly, no centro do túnel e de frente para os juízes (linha central), mantendo o corpo totalmente esticado, na posição Layout. Os braços podem estar para baixo ou para cima (não de lado aumentando a exposição).

8.19.1.2. O artista deve manter o nível e o Heading durante a execução.

8.19.1.3. Após um breve momento voando sidefly estático, o Artista deve realizar um "breaker" retomar a posição de sidefly

8.19.2. **DIRETRIZES DE JULGAMENTO**

8.19.2.1. Se a posição do Layout não for mostrada do início ao final, a pontuação máxima será de 8,0 pontos;

8.19.2.2. Se a perda da posição layout for momentânea a nota máxima sera de 9,0;

8.19.2.3. Se o artista não mantiver o Heading o desconto será de até 2,0;

8.19.2.4. Se o artista não mantiver o nível o desconto será de até 1,0;

8.19.2.5. Se após o Breaker o artista não retomar a posição sidefly a nota máxima será 5,0 pontos;

8.19.2.6. Se após o Breaker o artista não retomar a posição sidefly LAYOUT a nota máxima será 7,0 pontos.

8.19.3. **ISF -2 FRONT LAYOUT**

8.19.3.1. O início é de uma posição de layout na orientação de back Fly para Head Up, subindo

fazendo um arco e passando pelo HD após meia-volta no próprio eixo até terminar de belly fly;

8.19.3.2. O movimento de Front layout deve permanecer sobre um eixo vertical, sem inclinação ou mudança de Heading (direção);

8.19.3.3. O tronco deve estar reto e as pernas alinhadas com o tronco, sem nenhuma curvatura na cintura/quadril até voltar para Belly;

8.19.3.4. **Valor Máximo 7,5 pts:**

8.19.3.4.1. Back Layout passando direto na transição no fim do arco e voltando para belly;

8.19.3.4.2. Executa o Front Layout mas sem estar na posição Layout.

8.19.4. **ISF-3 HEAD-UP BARREL 360 HEAD-UP**

8.19.4.1. No início o Artista está na orientação Head-Up no centro da câmara de voo, ele desce para belly fly e faz um Barrel Roll 360º, centrado horizontalmente;

8.19.4.2. Após o Barrel ele sobe e retorna a posição Head-Up;

8.19.4.3. O artista de deve manter o Heading durante toda a sequência

8.19.5. **DIRETRIZES DE JULGAMENTO**

8.19.5.1. No caso de o Artista não estar Layout no Head-Up no começo **ou** no final, a nota máxima será 8,0 pontos;

8.19.5.2. No caso de o Artista não estar Layout no Head-Up no começo **E** no final, a nota máxima será 7,0 pontos.

8.20. **SEGUNDA RODADA OBRIGATÓRIA (4ª RODADA)**

8.20.1. **ISF-4 FRONT LAYOUT LOOP TWIST**

8.20.1.1. No início e no final, o Performer está em posição de layout com os joelhos retos, Orientação de HU, apresentando a lateral do corpo aos juízes;

8.20.1.2. Uma rotação completa de 360° Layout de front loop, sem parar, deve ser realizada;

8.20.1.3. Um twist completo deve ser realizado dentro do loop;

8.20.1.4. O movimento circular deve permanecer em torno de um eixo horizontal, sem inclinação ou mudança de heading;

8.20.1.5. O tronco deve estar reto e as pernas alinhadas com o tronco, sem nenhuma flexão na cintura e joelhos, durante todo o Loop;

8.20.1.6. O movimento de loop deve ser suave;

8.20.1.7. Deve permanecer centralizado horizontalmente na câmara de voo;

8.20.1.8. A sequência deve terminar no mesmo heading do início.

8.20.2. **DIRETRIZES DE JULGAMENTO**

8.20.2.1. Quando o Twist não for realizada dentro do loop (por exemplo, o twist começar e/ou terminar muito cedo ou tarde), a pontuação máxima será de 7,0 pontos;

8.20.2.2. Quando o twist não estiver completo, mas o movimento terminar com o heading correto (por exemplo, duas half twist, ou meio twist e meio loop), a pontuação máxima será de 6,0 pontos;

8.20.2.3. Se o Artista executar o Loop, mas não executar o Twist, a nota máxima será 5,0 pontos

8.20.3. **ISF-5 BACK LAYOUT**

8.20.3.1. O início é de uma posição de layout na orientação de Belly para Head Up, subindo fazendo um arco e passando pelo HD após meia-volta no próprio eixo;

8.20.3.2. O movimento de back layout deve permanecer sobre um eixo vertical, sem inclinação ou mudança de Heading (direção);

8.20.3.3. O tronco deve estar reto e as pernas alinhadas com o tronco, sem nenhuma curvatura na cintura/quadril até voltar para Belly.

8.20.3.4. **Valor Máximo 7,5 pts:**

8.20.3.4.1. Back Layout passando direto na transição no fim do arco e voltando para belly;

8.20.3.4.2. Executa o back Layout mas sem estar na posição Layout.

8.20.4. **ISF-6 THOMAS FLAIR**

8.20.4.1. No início, o Performer está de belly fly.

8.20.4.2. As rotações do Thomas Flair devem ser realizadas.

8.20.4.3. Os dedos dos pés devem estar apontados ao longo da sequência.

8.20.4.4. Toda a sequência deve permanecer centralizada horizontalmente na câmara de voo.

8.21. **THOMAS FLAIR.**

8.21.1. Para um Thomas Flair completo, o tronco deve rolar 360° enquanto simultaneamente gira 360° horizontalmente. Permanecendo no mesmo nível;

8.21.2. O tronco deve estar de barriga para baixo no início da rotação, de lado quando completar 90º da volta, de costas quando completar 180º da volta e do outro lado quando completar 270º da volta;

8.21.3. As pernas devem permanecer afastadas, com pelo menos 90º entre elas, com os joelhos retos. (straddle é aceitável quando o flyer está na posição de barriga para baixo);

8.21.4. A face deve permanecer voltada para os Juízes (Artista olhando para os Juízes) e manter a mesmo heading durante toda a rotação.

8.22. **DIRETRIZES DE JULGAMENTO.**

8.22.1. Se o straddle de 90° for mostrado no início do Thomas Flair, mas não mantido, a pontuação máxima será de 7,0 pontos.

8.22.2. Se o straddle for mostrado com 70-80° entre as pernas durante o Thomas Flair, a pontuação máxima será de 7,0 pontos.

8.22.3. Se o straddle for mostrado com menos de 70° entre as pernas durante o Thomas Flair, a pontuação máxima será de 5,0 pontos.

8.23. **VFS (FREEFLY INTER)**

8.23.1. A categoria Inter o time poderá ter até 1 atleta inscrito que já tenha participado de algum Campeonato Brasileiro e/ou Circuito Brasileiro Indoor.

8.23.2. No Pool haverá apenas figuras na posição de *Belly, Back e Sitfly.*

8.23.3. Porém, na rotina livre é permitido colocar voos de Head Down e Dinâmico.

02 rodadas livre e 02 rodadas compulsórias.

8.23.3.1. **Rotina Livre:** O tempo de execução tem 45 segundos. É composta de movimentos e manobras de livre escolha pelos performers.

8.23.3.2. **Rotina compulsória:** O tempo de execução 45 segundos. As sequências serão sorteadas na reunião de capitães. O pool terá movimentos de Belly, Back Fly e Sit Fly. (verificar anexos).

BB-C Belly Closed Accordion
(anteriormente BB-03)



Ambos voadores em belly-fly. Cada voador tem um single-grip no outro no mesmo lado da perna.

BB-D Mixed Closed Accordion
(anteriormente BB-04)



Um voador está em belly-fly, o outro em back-fly. Cada voador tem um single-grip no outro no lado oposto da perna.

BB-A Belly Star (anteriormente BB-01)



Ambos voadores em belly-fly. Os voadores gripam em lados opostos do braço.

BB-B Back Star (anteriormente BB-02)



Ambos voadores em back-fly. Os voadores gripam em lados opostos do braço.

BB-E Back Open Accordion



(anteriormente BB-05)
Ambos voadores em back-fly. Um grip é feito no outro no mesmo lado do braço.

BB-F Mixed Open Accordion



(anteriormente BB-06)
Um voador está em belly-fly, o outro em back-fly. Um grip é feito no lado oposto do braço.

BB-G Back Side Body



(anteriormente BB-07)
Ambos voadores estão em back-fly. Um voador está em double-grip com a perna e braço do outro (perna e braço necessitam estar do mesmo lado do corpo).

BB-H Mixed Side Body



(anteriormente BB-08)
Um voador está em belly-fly, o outro em back-fly. Um voador está em double grip com o braço e perna do outro (braço e perna devem estar do mesmo lado do corpo)

BB-K Mixed Cat (anteriormente BB-10)



Um voador está em belly fly, o outro em back fly. Um voador tem um double-grip do lado oposto da perna do outro.

BB-L Back Stair Step (anteriormente BB-11)



Ambos voadores estão em back fly. Um voador tem um single-grip no lado oposto da perna do outro (direita-para-esquerda ou esquerda-para-direita)

Blocos - Anotado por Números

BB-01 Back Grip 360 Grip (anteriormente BB-12)



Um Back Open Accordion (BB-E) é voado e solto. Cada voador então faz uma curva de 360 graus relativa ao outro voador seguido pela repetição do Back Open Accordion original (BB-E)





BB-02 Back Grip Over/Under Grip
(anteriormente BB-13)
Um Back Open Accordion (BB-E) é voado e solto. O corpo do voador A vai sobre o corpo do voador B, então o corpo do voador B vai sobre o corpo do voador A seguido pela repetição do Back Open Accordion original.









Orientação Head-Up

Aleatórios (Random) - Anotado por Letras

HU-A Single Grip (anteriormente HU-01)
Um grip é feito no outro voador pelo lado <u>oposto</u> do braço



HU-B In-Facing Double Grip
(anteriormente HU-02)
Voadores gripam um no outro pelo lado oposto do braço.



HU-C Out-Facing Double Grip
(anteriormente HU-03)
Voadores gripam um no outro pelo lado oposto do braço.



HU-D Hand-to-Foot
(anteriormente HU-04)
Um voador tem um single grip no lado oposto do pé.



HU-E Hands-to-Feet
(anteriormente HU-05)
Um voador tem um double-grip no lado oposto do pé.



HU-F Feet-to-Knees
(anteriormente HU-06)
Um voador tem um double grip no lado oposto da parte superior das pernas.





HU-G Totem
(anteriormente HU-07)
Ambos voadores olham para mesma direção. Um voador tem um double-dock pelos pés no outro pelo mesmo lado dos ombros.



HU-H Foot-to-Foot
(anteriormente HU-08)
Cada voador tem um single-dock com o outro pelo mesmo lado do pé.



HU-J Double Spock
(anteriormente HU-09)
Cada voador tem um single-grip no topo da cabeça do outro voador.

Blocos - Anotado por Números



HU-01 Grip 360 Grip
(anteriormente HU-10)
Um grip é tomado no outro voador do mesmo lado do braço. Cada voador então faz uma curva de 360 graus relativa ao outro voador seguida pela repetição do grip original.











HU-02 Grip Carve Grip
(anteriormente HU-11)
Um grip é tomado no outro voador do lado oposto do braço. O Voador A mantém o heading (dentro de 10 graus relativo ao túnel), enquanto o voador B faz um carving de 360 graus em torno do voador A, seguido pela repetição do grip original.







HU-03 Grip Flip Grip
(anteriormente HU-12)
Um grip é tomado no outro voador do mesmo lado do braço. Cada voador faz um front flip ou um back flip seguido pela repetição do grip original.







HU-04 Grip Over/Under Grip
(anteriormente HU-13)
Um grip é tomado no outro voador do mesmo lado do braço. O corpo do voador A vai sobre o corpo do voador B, então o corpo do voador B vai sobre o corpo do voador A enquanto ambos voadores mantém o mesmo heading (dentro de 30o relativo ao túnel), seguido pela repetição do grip original.

9. JULGAMENTO.

9.1. **Número de Juízes**:

9.1.1. Um **mínimo de 3 (três) Juízes** devem avaliar o desempenho de cada equipe (Item 5.2, da Regra da Competição de Formação Indoor de Paraquedismo e Formação Indoor Vertical de Paraquedismo, edição 2026 da CBPq).

9.1.2. Visualizações/Revisão das Provas em Vídeo

9.1.3. Os Juízes assistirão às provas em vídeo de cada desempenho uma vez em velocidade normal para determinar pontos no tempo. O momento do congelamento no final do tempo de trabalho será determinado na primeira visualização. Se ocorrer uma nova visão de julgamento, uma segunda visualização do desempenho ou parte(s) do desempenho será conduzida em velocidade normal ou reduzida entre 50-90% da velocidade normal. A pedido do Juiz do Evento, uma (3ª) terceira vista da(s) parte(s) da execução poderá ser realizada em velocidade normal ou reduzida. A velocidade da segunda e terceira visualizações (normal ou reduzida) será determinada pelo Juiz do Evento. O Juiz Chefe decidirá antes do início de cada rodada o percentual de velocidade reduzida a ser utilizada na rodada. O quadro de congelamento da primeira visualização será aplicado em cada visualização.

9.1.4. Se, após a conclusão das visualizações, e no prazo de quinze segundos após o conhecimento do resultado, o Juiz Chefe, o Juiz de Evento ou qualquer Juiz do painel considerar que ocorreu uma avaliação absolutamente incorreta, o Juiz Chefe ou o Juiz de Evento determinará que apenas a(s) parte(s) da execução em questão seja revisada em velocidade reduzida, de acordo com 5.3. Se a revisão resultar em uma decisão unânime no caso de um painel de 3 pessoas, ou no mínimo quatro a um, a decisão no caso de um painel de 5 pessoas na(s) parte(s) do desempenho em questão, a pontuação para o desempenho será ajustada em conformidade.

9.1.5. Apenas uma revisão é permitida para cada desempenho.

10. RODADA DE TREINO.

10.1. **Não haverá rodada de treino**;

10.2. Os competidores não podem fazer nenhum treino de qualquer tipo nem usar um túnel de vento para a prática após o sorteio ter sido feito.

11. VELOCIDADE DO VOO.

11.1. Durante a reunião de capitães, cada time informará a sua velocidade de voo preenchendo e assinando o Formulário de Identificação da velocidade de vento no túnel **(anexo C)** esta informação será fixada do lado do operador do túnel;

11.2. É de responsabilidade do Capitão do Time verificar se a velocidade informada é a mesma que aparece no painel interno do túnel.

11.3. Caso a velocidade constante no painel do túnel não seja a indicada no (**anexo C)**, o time **NÃO** deverá fazer o voo até que seja ajustada a velocidade informada, sob pena de aceitação tácita, não cabendo recurso;

11.4. O capitão do time, poderá a qualquer momento, solicitar por escrito a modificação da velocidade do vento, sob responsabilidade de cada equipe.

12. TEMPO DE TRABALHO.

12.1. O operador irá aplicar a velocidade adequada para cada equipe (**anexo C**). Quando definido,o controlador irá sinalizar para o Capitão do Time que a velocidade está correta. O controlador, então, irá autorizar a entrada na câmara de voo, o tempo de voo de **1min**, aparecerá no placar, iniciando assim a gravação;

12.2. O tempo de trabalho de 35 segundos terá início com base em cada categoria:

12.3. **Para a CATEGORIA ESTREANTE/ROOKIE:** As equipes começam cada rodada em uma Star (random M), antes de iniciar a sequência determinada para aquela rodada.O tempo de trabalho será iniciado a partir da quebra de qualquer dos gripes da Star. Se a sequência tem como primeiro ponto da rodada uma Star, esta será usada desde o início até o final da sequência;

12.4. **Para a CATEGORIA INTER/INTERMEDIARIA:** As equipes devem realizar performance de entrada (door entrance). O tempo de trabalho será iniciado quando ambos os pés de um membro da equipe, deixar a antecâmara e entrar no túnel de vento. Exemplo, “Os integrantes do time, montarão o primeiro ponto em pé na porta do túnel, faz-se a contagem e inicia-se a sequência imediatamente após entrar no vento. Os competidores podem inclinar-se contra o vento com um pé dentro do túnel sem dar início ao tempo de trabalho, desde que um pé ainda esteja no chão da antecâmara;

12.5. **Para a CATEGORIA PRO e Feminino:** As equipes devem realizar performance de entrada (door entrance). O tempo de trabalho será iniciado quando ambos os pés de um membro da equipe, deixar a antecâmara e entrar no túnel de vento. Exemplo, “Os integrantes do time, montarão o primeiro ponto em pé na porta do túnel, faz-se a contagem e inicia-se a sequência imediatamente após entrar no vento. Os competidores podem inclinar-se contra o vento com um pé dentro do túnel (não podendo tocar a tela de proteção) sem dar início ao tempo de trabalho, desde que um pé ainda esteja no chão da antecâmara;

12.6. Se qualquer equipe não completar o seu tempo de trabalho dentro dos alocados 1 minuto, a pontuação será restrita aos pontos alcançados no tempo restante. É de responsabilidade da equipe, em todas as categorias, apresentar o início do trabalho, pontuação das formações e separações totais entre os pontos.

13. PREMIAÇÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE PARAQUEDISMO INDOOR.

13.1. As equipes participantes serão premiadas, em todas as provas e categorias, de acordo com o seguinte:

COLOCAÇÃO	PREMIAÇÃO
1º lugar	Troféu e medalhas
2º e 3º lugares	Medalhas

TROFÉU E MEDALHAS PARA OS 1.º COLOCADOS E MEDALHA PARA OS 2º e 3º LUGARES, INCLUINDO O RESERVA

13.2. A responsabilidade da Cerimônia de Premiação, bem como a oferta de prêmios é do Organizador do Campeonato, sob a coordenação do Comitê de Arbitragem e do Chefe de Comitê de IFS/EA, conjuntamente.

14. INSCRIÇÃO PARA O CAMPEONATO BRASILEIRO DE PARAQUEDISMO INDOOR.

14.1. O limite máximo para a inscrição de um atleta ou equipe será até o dia 15 (quinze) de novembro de 2026. Após esta data nenhum time poderá ser inscrito;

14.2. O link para inscrição é através do site da iFLY https://saopaulo.iflybrazil.com/competition-subscribe e link de pagamento será disponibilizado após inscrição.

14.3. A inscrição antecipada é fundamental para a organização do evento, por isso incentivamos que as equipes garantam sua participação o quanto antes.

14.4. O Valor das inscrições, na modalidade 4 way, é de R$ 2.800,00 (dois mil e oitocentos reais), para as equipes com membership e de R$ 3.200,00 (três mil e duzentos reais) para as equipes sem membership;

14.5. O Valor das inscrições do EA é de R$ 700,00, por atleta.

14.6. Cada equipe poderá inscrever somente 01 (um) reserva e o valor da taxa de inscrição, do atleta reserva, é de R$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais);

14.7. Qualquer atleta de 4 -Way poderá fazer parte APENAS de 01 (uma) equipe na mesma categoria.

14.8. A taxa de inscrição, no valor total de cada equipe, deverá ser realizada via cartão de crédito, podendo ser dividida em até 3 (três) vezes. Somente será admitido o pagamento através de um ***ÚNICO*** cartão de crédito por equipe***;***

14.9. A taxa de inscrição cobre unicamente a inscrição do atleta na competição, o tempo de voo da competição, Kit da competição e churrasco de confraternização. O transporte do competidor de sua residência até o local da competição e vice-versa, a sua alimentação, hospedagem e transporte, não estão cobertos por esta taxa.

14.10. Todos os atletas inscritos deverão obrigatoriamente portar uma licença CBPq válida;

14.11. **POLÍTICA DE CANCELAMENTO**

14.11.1. Valores pagos não serão devolvidos, exceto em casos de saúde, que serão analisados pela organização, desde que comunicados com antecedência.

15. COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES POR CATEGORIA:

15.1. **ISF 4 Way Pro** – até. 5 (cinco) atletas.

15.2. **ISF 4 Way Feminino** – até. 5 (cinco) atletas, sendo exigido que toda a equipe, seja composta exclusivamente por atletas femininas.

15.3. **ISF 4 Way Iniciantes** - até. 5 (cinco) atletas, conforme critérios definidos no item 8.7.1;

15.4. **ISF 4 Way Intermediário** - até. 5 (cinco) atletas, conforme critérios definidos no item 8.7.2;

16. CRONOGRAMA DO EVENTO.

16.1. Cronograma do campeonato pode haver alteração durante a competição, com aviso prévio.

INDOOR SKYDIVING			
DATA	**DIA**	**HORA**	**DESCRIÇÃO**
04/12/2026	sexta-feira	18h	Reunião de coordenação com os envolvidos e testes de equipamentos
05/12/2026	sábado	7h	Reunião de Capitães / Juízes / sorteios
		9h	Início dos voos de Competição
		Ao término dos voos	Premiação e Cerimônia de encerramento

17. REFERÊNCIAS.

17.1. Regulamento Desportivo do Paraquedismo Brasileiro (site da CBPq – última versão);
17.2. Regras Específicas Brasileira de Formação Indoor (site da CBPq – última versão);
17.3. FAI Sporting Code, Section 5 – Skydiving Class G – Parachuting and Indoor Skydiving (site FAI, última edição);
17.4. Competition Rules Indoor, Formation Skydiving and Vertical Formation Skydiving (site FAI, última edição);
17.5. Alterações regulamentares informadas nos Boletins Informativos da competição;
17.6. Decisões e acordos firmados nas Reuniões de Abertura de cada Prova, desde que o tema não esteja definido em boletins.
17.7. As deliberações firmadas nas reuniões de abertura de cada prova, desde que não conflitantes com os boletins da competição e as informações contidas nos Boletins 1 e 2, terão precedência em caso de conflito com as referências regulamentares da Competição, desde que tais deliberações sejam firmadas por unanimidade.

18. PRESCRIÇÕES DIVERSAS.

18.1. Outros assuntos julgados necessários e não previstos serão resolvidos pelo Comitê de IFS/EA, CBPq.
18.2. No local da competição, todas as ações não contempladas nos Boletins Informativos serão resolvidas por uma Comissão formada pelo Controlador CBPq, Diretor Técnico do Campeonato, e Juiz Chefe do Campeonato;

gov.br Documento assinado digitalmente
NELSON JORGE DA SILVA JUNIOR
Data: 09/11/2026 17:37:30-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Nelson Jorge da Silva Jr.
Presidente da CBPq

gov.br Documento assinado digitalmente
RACHEL PICCIRILLO
Data: 09/11/2026 16:59:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Rachel Piccirillo
Organizadora iFLY SP

ANEXOS

ANEXO "A": FORMULÁRIO DE PROTESTO

ANEXO "B": PORTARIA DA CBPq

ANEXO "C": FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA VELOCIDADE DE VENTO

ANEXO "D": DESCRIÇÃO DA ROTINA

ANEXO "E": MANUAL TÉCNICO DE SOLO FREESTYLE INICIANTE E INTERMEDIÁRIO

ANEXO "A"

6º CAMPEONATO BRASILEIRO DE PARAQUEDISMO INDOOR - 2026

FORMULÁRIO DE PROTESTO

NOME DA EQUIPE	

MARQUE A CATEGORIA E IDENTIFIQUE A RODADA (marque com "X")

PRO		RODADA
INTER		
INICIANTE		

Amparo legal (enquadramento previsto em regulamento)		
Descrição do Protesto		
Nome do responsável		
E-mail		Telefone
Local e data		
Assinatura		

ANEXO "B"

PORTARIA DA BPQ

Confederação Brasileira de Paraquedismo
CAB FAI ACTIVE MEMBER FAI

Portaria Nº 005.2026, Boituva, 6 de março de 2026

Padronização de Taxas CBPq

A **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PAARAQUEDISMO – CBPq,** representada pelo Presidente **NELSON JORGE DA SILVA JR.**, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 11 do Estatuto da CBPq,

RESOLVE:

Art. 1º - Tornar públicas as taxas cobradas atualmente conforme tabela abaixo:

Taxa	Valor R$	Descrição
Taxa de Protesto	500,00	Referente a protestos em competições chanceladas pela CBPq
Proposta de Edital	1.000,00	Apresentação de propostas para editais de campeonato
Deposito Performance	10.000,00	Caução para vencedor de edital de campeonato a ser devolvida no final da competição.
Anuidade Atleta	120,00	Inscrição/Renovação de atleta CBPq
Registro Profissional	300,00	Registro inicial de profissional CBPq
Anuidade Profissional	150,00	Renovação de profissional CBPq
Recorde	300,00	Registro de recorde nacional
Inscrição Curso de Arbitro	300,00	Taxa de inscrição para curso de arbitragem

Parágrafo Único - Os valores acima mencionados podem ser alterados por ato administrativo e devidamente chancelados pela Assembleia.

Esta Portaria entra em vigor a partir desta data. Publique-se. Arquive-se.

ANEXO "C"

6º CAMPEONATO BRASILEIRO DE PARAQUEDISMO INDOOR - 2026

FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA VELOCIDADE DE VENTO NO TÚNEL

NÚMERO	NOME DO TIME	VEL.	RUBRICA

_____

Juiz Chefe

ANEXO "D"

DESCRIÇÃO DA ROTINA

Por favor, preencha eletronicamente e envie junto com o arquivo de vídeo

Número da equipe:	Nome do time e país:		
Declare a ordem em que as Sequências Obrigatórias serão realizadas			
Primeira Rodada Obrigatória, Rodada 2:			
Segunda Rodada Obrigatória, Rodada 4:			

Tempo de Trabalho Rotina Livre: _____Segundos	A descrição da Rotina Livre cobre as seguintes rodadas: **TODOS - 1 - 3 - 5**

Se estiver realizando mais de uma Rotina Livre, por favor, preencha uma folha de Descrição da Rotina para cada Rotina Livre e circule acima de quais rodadas ela será realizada.

Nº	Nome do movimento / sequência	Valor de Tecnicalidade (para uso dos juízes)

ANEXO “E”

MANUAL TÉCNICO DE SOLO FREESTYLE

INICIANTE E INTERMEDIÁRIO

EDIÇÃO 2026 • MINUTA PARA REVISÃO TÉCNICA

8 de novembro de 2026 • iFLY São Paulo

1. DA FINALIDADE.

1.1. Orientar a preparação dos atletas e o julgamento das seis sequências obrigatórias Iniciante e das seis Intermediário de Indoor Solo Freestyle, preservando o conjunto técnico do Australian Open e adotando a estrutura editorial do Boletim nº 2 Indoor 2026 da CBPq, fornecido em minuta.

1.2. Esta minuta técnica depende de aprovação e incorporação expressa ao regulamento particular para produzir efeitos na competição. O uso do padrão institucional do boletim não representa aprovação da CBPq, da FAI ou da iFLY.

2. DOS OBJETIVOS.

2.1. Padronizar posições iniciais, execução, conclusão e diretrizes de julgamento de cada variante.

2.2. Manter identificadas as exigências australianas, as referências FAI 2026 e as adaptações propostas para a competição.

2.3. Disponibilizar fichas de descrição de rotina, velocidade de vento, treinamento, arbitragem e protesto no formato de anexos.

GUIA DE CONSULTA

Conteúdo	Seção
Relação com o boletim e desenvolvimento	3 e 4
Julgamento e segurança	5 e 6
Sequências Iniciante	7.1 a 7.6
Sequências Intermediário	8.1 a 8.6
Referências e vídeos	9
Formulários	Anexos A a E

3. DO ESCOPO E DA RELAÇÃO COM O BOLETIM.

3.1. A minuta do Boletim nº 2 informa o Campeonato Brasileiro de Paraquedismo Indoor na iFLY São Paulo em 5 de dezembro de 2026. Suas disposições são tratadas neste manual como referência fornecida, sem presumir publicação definitiva.

3.2. Neste manual, Iniciante corresponde à variante Beginner e Intermediário à variante Intermediate do Australian Open. Os códigos ISF-1 a ISF-6 não tornam os elementos equivalentes aos da categoria Pro ou aos do Intermediário descrito no boletim.

3.3. O boletim enumera, no Intermediário, Side Fly com 360º; Front Layout; Head-Up Barrel 360 Head-Up; Front Layout Loop Twist; Back Layout; Thomas Flair. Este manual mantém as doze manobras australianas por decisão de escopo. Não transportar os tetos de nota dessas manobras do boletim para elementos australianos diferentes.

3.4. Há divergência interna no boletim: o item 8.9 menciona duas obrigatórias e cinco livres;

o item 8.10.1 descreve cinco rodadas L/C/L/C/L. Esta minuta adota a sequência específica de Solo Freestyle com cinco rodadas, a ser ratificada no regulamento particular.

3.5. As classificações Iniciante e Intermediário propostas são separadas, com todas as notas técnicas em dez. O Australian Open permite variantes misturadas dentro de Intermediate e divide por dois a nota da variante Beginner. A retirada desse fator é adaptação local, não regra australiana.

3.6. PRECEDÊNCIA E APROVAÇÃO.

3.6.1. Na competição, prevalecem os boletins aprovados e suas erratas; deliberações de abertura só se aplicam no âmbito permitido pelos boletins. A minuta fornecida, item 17.7, exige unanimidade e ausência de conflito com os boletins para essas deliberações.

3.6.2. As descrições australianas deste manual somente integrarão o evento se forem expressamente adotadas. Nos pontos gerais aprovados, utilizar a FAI 2026. Não substituir as regras publicadas do campeonato por esta minuta técnica.

3.7. RESPONSABILIDADES.

Cabe à organização publicar categorias, variantes, critérios de participação, prazos e versão aplicável. Cabe ao Juiz Chefe uniformizar referências espaciais e critérios. Cabe à equipe do túnel liberar as habilidades e definir limites operacionais. Ao atleta compete declarar e demonstrar sua rotina.

4. DO DESENVOLVIMENTO DAS PROVAS.

4.1. Proposta de competição completa por categoria: três Rotinas Livres e duas Rotinas Obrigatórias, na ordem L/C/L/C/L. Cada inscrição de Solo Freestyle corresponde a um artista.

Rodada	Rotina	Sequências da categoria	Tempo
1	Livre	Livre escolha, habilidades liberadas	75–90 s
2	Obrigatória C1	ISF-1, ISF-2 e ISF-3	45 s
3	Livre	Rotina declarada	75–90 s
4	Obrigatória C2	ISF-4, ISF-5 e ISF-6	45 s
5	Livre	Rotina declarada	75–90 s

4.2. Em cada grupo obrigatório, o artista escolhe a ordem e as ligações. Todos os elementos devem corresponder à variante da categoria inscrita. A obrigatória será apresentada sem música. A livre pode ser coreografada com música.

4.3. Para adaptação ao item 8.10.1 do boletim, entregar vídeo da livre OU descrição detalhada da livre, além da ordem das obrigatórias, com 48 horas de antecedência ao início da competição. Identificar duração e rodadas no Anexo A. Canal e horário-limite devem ser publicados pela organização.

4.4. A entrega alternativa por descrição é específica do boletim. A FAI 2026 exige vídeo com 72 horas. Portanto, não aplicar automaticamente técnica zero por ausência de vídeo a quem cumprir a alternativa escrita aceita pelo regulamento local.

4.5. A música deve ser entregue editada e não exceder dez segundos além da duração declarada da livre, conforme item 8.18.2 do boletim. Fixar o prazo de envio no boletim operacional, sem presumir que esse item estabeleça prazo próprio.

4.6. No padrão dos itens 10 e 11 do boletim, não haverá rodada de treino; após o sorteio não serão permitidos treinos de qualquer tipo. Informar e assinar a velocidade antes do voo. Se o painel não corresponder ao valor declarado, não entrar até o ajuste. Alterações de velocidade devem ser solicitadas por escrito.

4.7. Para Solo Freestyle, o tempo começa quando o artista inicia o voo, identificado pelos juízes (FAI 2026 §2.8). As regras de 35 segundos, Star e entrada de equipe do item 12 do boletim são de IFS 4-way e não são adotadas para Solo Freestyle.

5. DO JULGAMENTO E DA PONTUAÇÃO.

5.1. A pontuação de cada sequência e da Apresentação da obrigatória varia de 0,0 a 10,0, com até uma casa decimal. Julgar a variante declarada. Aplicar as quatro faixas abaixo, também reproduzidas no item 8.18.3 do boletim.

Componente	Dedução até	Equivalente em 10
Preparação e posição inicial	10%	1,0
Parte principal da sequência	50%	5,0
Postura corporal específica	20%	2,0
Erros de execução	20%	2,0

5.2. Esses valores são limites por componente, não multas fixas por ocorrência nem quatro notas independentes. As fichas australianas apresentam exemplos, sem definir desconto fixo para cada toque, oscilação ou grau de desvio.

5.3. O julgamento começa quando a tentativa é reconhecida a partir da posição inicial descrita, após transição com ou sem parada momentânea; termina com a conclusão ou abandono dos requisitos. Só são pontuadas as sequências reconhecidas. Referências: boletim 8.18.5–8.18.6 e FAI §6.3.1.

5.4. A Apresentação avalia a impressão da rotina completa, sua composição, criatividade, fluidez, entrega e uso do tempo. Não é a média das três manobras. O painel proposto de três juízes deverá ser o mesmo durante toda a rodada.

5.5. Obrigatória: obter a média dos juízes para cada uma das três sequências e para Apresentação; somar as quatro médias, dividir por quatro e arredondar o resultado a uma casa. Exemplo: 8,0 + 7,5 + 9,0 + 8,0 = 32,5; dividido por quatro resulta em 8,1 após arredondamento. FAI §6.4.

5.6. Livre: Técnica inicial em dez menos a média das deduções de execução, com piso zero, somada à média da Apresentação em dez. Máximo livre 20,0; máximo obrigatório 10,0; total máximo proposto das cinco rodadas 80,0. Publicar as notas de cada juiz.

5.7. Registrar evidência e instante da ocorrência. Não importar os tetos de nota das sequências Pro ou do outro Intermediário do boletim. Para evitar repetição indevida de desconto, justificar efeitos distintos quando um defeito afetar mais de um componente.

6. DAS PENALIDADES E DA SEGURANÇA.

6.1. PENALIDADES VERIFICADAS NA FAI 2026.

6.1.1. Na execução da livre: contato involuntário com parede, rede ou difusor, até 1,0 por ocorrência; elemento ausente, até 1,0 por elemento; desvio de centro, direção, altura, oscilação, postura inadequada ou execução incorreta, de 0,1 a 0,3 por ocorrência (§6.2). Não transferir esses descontos fixos para cada obrigatória.

6.1.2. Na livre, diferença de até um segundo do tempo declarado não penaliza; diferenças de dois, três, quatro e cinco segundos correspondem a 0,1; 0,2; 0,3 e 0,4 na Apresentação. Após cinco, acrescentar 0,2 por segundo: seis segundos, 0,6; sete, 0,8. Não criar multa

extra para a obrigatória (§§6.2–6.3).

6.1.3. A FAI prevê zero em cada obrigatória fora da ordem declarada e zero em todas quando a ordem não é entregue (§5.5.2); prevê dedução de dois na Apresentação das livres por falta da duração no formulário (§5.5.1). A adoção local deve constar do regulamento aprovado. A regra de vídeo deve respeitar a alternativa de descrição do item 4.3 deste manual.

6.2. SEGURANÇA E TREINAMENTO.

6.2.1. A categoria não equivale a primeiro voo. A equipe do túnel deverá liberar individualmente belly, back, transições, rolls, tuck, HU, loops e demais elementos efetivamente apresentados. O coach verificará controle, recuperação e resposta aos sinais antes de integrar a rotina.

6.2.2. Definir vento, faixa de altura, assistência, entrada, saída e interrupção conforme a operação do túnel. As obrigatórias devem ocorrer abaixo do difusor. Não há velocidade nem altura universal prescrita por este manual.

6.2.3. Interromper diante de perda de controle, desorientação, aproximação insegura de obstáculo, dor ou sinal do instrutor; utilizar somente a recuperação já treinada. A assistência prevalece sobre a continuidade da rotina.

6.2.4. Identificar a linha central, as laterais e a bancada dos juízes na reunião de abertura. “Próximo ao vidro” não fixa distância nem autoriza reduzir a margem de segurança. Ajustes de geometria deverão ser publicados antes da prova.

6.2.5. Belly é orientação de barriga para o fluxo; back, de costas; HU, cabeça para cima; layout, corpo estendido; carve, trajetória em arco; barrel roll, rotação longitudinal. Distinguir a rotação exigida de um desvio direcional involuntário.

7.1. INICIANTE • ISF-1 BACK 360 ROLL.

Fonte técnica australiana: [A] p. 20 • [B] p. 7.

7.1.1. POSIÇÃO INICIAL.

Back estável no centro. Topo da cabeça alinhado à linha central e pés para o lado afastado dos juízes.

7.1.2. EXECUÇÃO.

7.1.2.1. Mostrar a preparação estável e a posição relativa aos juízes.

7.1.2.2. Executar um barrel roll completo, de back para back, preservando altura e alinhamento direcional.

7.1.2.3. Distribuir a rotação de modo que as duas metades de 180° tenham duração simétrica; a velocidade total é escolhida pelo atleta.

7.1.2.4. Concluir em back, recuperando a mesma referência de altura e direção.

7.1.3. POSIÇÃO FINAL.

Back após os 360°, com controle e alinhamento. Não há duração mínima de parada publicada.

7.1.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

7.1.4.1. Preparação: instabilidade, controle deficiente das pernas ou posição incorreta.

7.1.4.2. Parte principal: metades com tempos diferentes, alteração de altura ou de direção.

7.1.4.3. Postura: movimentos involuntários dos membros ou torção que retire segmentos da linha.

7.1.4.4. Execução: oscilação, desvio da linha, direção ou altura e contato com rede ou vidro.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

7.1.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

Não transformar o roll em giro plano. As fontes não exigem pernas totalmente estendidas e juntas para esta Beginner; cobram postura controlada, sem rigidez excessiva ou relaxamento completo.

7.1.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Validar back estável e transições laterais com o coach; ensaiar as duas metades, depois ligar o roll. Usar o vídeo para comparar a duração dos 180° e a altura inicial/final. Perda de referência durante a inversão e deslocamento lateral. Treinar somente com espaço e recuperação previamente combinados.

7.2. INICIANTE • ISF-2 BELLY CARVE 360.

Fonte técnica australiana: [A] p. 21 • [B] p. 9.

7.2.1. POSIÇÃO INICIAL.

Belly estável, voltado para fora em uma das linhas laterais, olhar para fora e face próxima ao vidro dentro da margem segura definida pelo instrutor.

7.2.2. EXECUÇÃO.

7.2.2.1. Realizar carve suave de 90° até o alinhamento com a linha central. O percurso pode começar em direção aos juízes ou afastando-se deles.

7.2.2.2. Executar barrel roll de 360°, de belly para belly, mantendo quadris abertos e estendidos, pernas aproximadas, altura e direção controladas. Joelhos podem flexionar.

7.2.2.3. Em [B], o lado que vem atrás na trajetória passa por baixo primeiro, aproximando o roll de um HU breaker. Esse esclarecimento não aparece em [A].

7.2.2.4. Após completar o roll, continuar com mais 90° de carve e concluir na linha lateral oposta, belly voltado para fora e olhar externo.

7.2.3. POSIÇÃO FINAL.

Belly na lateral oposta, com orientação externa. O trajeto contém 180° de carve no total; os 360° do nome referem-se ao roll.

7.2.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

7.2.4.1. Preparação: olhar para baixo, referência lateral errada ou posição excessivamente central.

7.2.4.2. Parte principal: roll desigual, mudanças de altura/direção ou carve fora da periferia prevista.

7.2.4.3. Postura: quadril dobrado, pernas excessivamente abertas, arqueamento exagerado ou membros sem controle.

7.2.4.4. Execução: oscilação, desvios, toque em rede/vidro; [B] também explicita carve inadequado.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

7.2.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

Nome completo em [A] e [B]: Belly Carve 360 roll. Não substituir por uma volta de carve de 360° nem cortar o túnel em linha reta.

7.2.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Treinar arcos de 90° e roll separadamente. Integrar o primeiro arco ao roll e só depois ao arco final. No vídeo, conferir lateral de entrada, ponto do roll e lateral de saída. Trajetória periférica e rotação perto da parede exigem margem de espaço. O coach deve validar também o sentido de roll adotado no briefing.

7.3. INICIANTE • ISF-3 BELLY TO TUCK.

Fonte técnica australiana: [A] p. 22 • [B] p. 11.

7.3.1. POSIÇÃO INICIAL.

Belly estável, com arco suave, no centro; quadris aproximadamente alinhados à linha central, direção para uma lateral e perfil visível aos juízes.

7.3.2. EXECUÇÃO.

7.3.2.1. Estabelecer a posição de belly, sem quebra abrupta nos quadris.

7.3.2.2. Agrupar os joelhos junto ao peito, formando um tuck compacto e mantendo direção e localização.

7.3.2.3. Sustentar o tuck por pelo menos 2 segundos. Os ângulos de quadril e joelho devem ser menores que 90°.

7.3.2.4. Soltar o agrupamento de maneira controlada e retornar a belly na mesma região inicial.

7.3.3. POSIÇÃO FINAL.

Belly controlado, após o tuck sustentado, preservando a localização inicial. Não há back loop nesta versão.

7.3.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

7.3.4.1. Preparação: fora do centro, quadril quebrado ou instabilidade.

7.3.4.2. Parte principal: abrir antes do tempo ou alterar direção/localização.

7.3.4.3. Postura: agrupamento insuficiente; a fonte exemplifica ângulos maiores que 90° e sustentação inadequada.

7.3.4.4. Execução: oscilação, desvio de linha/direção/altura e toque em rede ou vidro.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

7.3.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

O requisito positivo é ângulo menor que 90°. As fontes não fornecem tolerância de medição nem desconto fixo por décimo de segundo faltante.

7.3.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Construir o agrupamento com assistência adequada e recuperar belly antes de buscar duração. Após liberação, usar vídeo para medir apenas o intervalo em que o tuck completo está estabelecido. A redução de área de apoio pode produzir perda de altura. Não tentar compensações novas sem instrução presencial.

7.4. INICIANTE • ISF-4 HEAD UP LAYOUT HOLD.

Fonte técnica australiana: [A] p. 23 • [B] p. 13.

7.4.1. POSIÇÃO INICIAL.

Back estável no centro, corpo de lado para os juízes e meio do tronco alinhado à linha central.

7.4.2. EXECUÇÃO.

7.4.2.1. Mostrar a altura inicial e a preparação de perfil.

7.4.2.2. Transitar para HU layout com corpo e pernas formando uma linha vertical estendida. É permitido pequeno impulso inicial que aumente a altura.

7.4.2.3. Demonstrar claramente a posição HU alinhada à linha central, conservando a referência lateral.

7.4.2.4. Retornar a back na altura original da preparação, não na altura elevada obtida com o impulso.

7.4.3. POSIÇÃO FINAL.

Back na altura e localização iniciais. A posição vertical deve ser identificável; as fontes não estabelecem sustentação de 2 ou 3 segundos.

7.4.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

7.4.4.1. Preparação: pernas sem controle, posição incorreta, ausência de perfil ou instabilidade.

7.4.4.2. Parte principal: não demonstrar HU layout, sair da linha ou terminar em posição diferente.

7.4.4.3. Postura: quebra no quadril, pernas fora do eixo do tronco, arqueamento excessivo ou corpo inclinado.

7.4.4.4. Execução: oscilação, direção involuntária, desvio de linha e toque. [A] cita nível, mas a elevação inicial permitida deve ser respeitada.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

7.4.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

HU Layout Hold é o nome abreviado da fonte. Não importar a exigência de loop completo das variantes Intermediate ou Open.

7.4.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Validar primeiro a transição e a recuperação em back. Usar vídeo lateral para comparar a vertical do tronco/pernas e a altura antes do impulso com a altura de retorno. A transição vertical altera sustentação e pode acelerar a descida. O instrutor deve liberar essa habilidade individualmente; o nome Beginner não presume domínio de HU.

7.5. INICIANTE • ISF-5 BALLERINA 360.

Fonte técnica australiana: [A] p. 24 • [B] p. 15.

7.5.1. POSIÇÃO INICIAL.

Posição ballerina: uma perna vertical para baixo e a outra horizontal, a 90° da primeira; ambos os joelhos estendidos. Perna inferior alinhada à linha central e direção para uma lateral.

7.5.2. EXECUÇÃO.

7.5.2.1. Estabelecer a forma e a posição inicial de maneira estável.

7.5.2.2. Executar giro plano de 360° mantendo a geometria ballerina e a altura.

7.5.2.3. Completar a volta na direção inicial, sem deixar as pernas saírem da posição.

7.5.2.4. Mostrar uma parada definida ao retornar à posição de preparação.

7.5.3. POSIÇÃO FINAL.

Mesma posição ballerina e direção inicial, com parada claramente visível após a volta completa.

7.5.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

7.5.4.1. Preparação: pernas sem controle, localização incorreta ou falta de estabilidade.

7.5.4.2. Parte principal: mudança de altura, alteração das pernas ou giro incompleto.

7.5.4.3. Postura: joelho flexionado ou ângulo entre pernas menor ou maior que 90°.

7.5.4.4. Execução: oscilação, desvio da linha, toque em rede/vidro ou pernas fora da posição; avaliar direção em relação ao giro previsto.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

7.5.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

“Perna inferior” e “perna superior” identificam as duas pernas na figura, não coxa e canela. A fonte não fixa lado obrigatório nem duração mínima para a parada.

7.5.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Ensaiar a forma estática e a recuperação segura. Depois trabalhar frações de giro com o coach, ampliando até 360° e uma parada nítida. Conferir ângulos em vista adequada. Não forçar amplitude articular nem manter a figura com dor. A habilidade de sustentação e parada deve anteceder o giro completo.

7.6. INICIANTE • ISF-6 ROLL A ROO.

Fonte técnica australiana: [A] pp. 24–25 • [B] p. 17.

7.6.1. POSIÇÃO INICIAL.

Belly controlado no centro, sem arco excessivo, alinhado à linha central e orientado para os juízes.

7.6.2. EXECUÇÃO.

7.6.2.1. Estabelecer belly e a referência frontal da bancada.

7.6.2.2. Combinar giro de 180° com meio barrel roll de 180°, chegando a back com os pés voltados aos juízes.

7.6.2.3. Demonstrar back estável no ponto intermediário; não há tempo mínimo de pausa publicado.

7.6.2.4. Combinar outros 180° de giro com mais meio barrel roll, voltando a belly orientado aos juízes, na mesma altura.

7.6.3. POSIÇÃO FINAL.

Belly alinhado à linha central e dirigido aos juízes, com postura controlada. O nome original é Roll-A-Roo.

7.6.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

7.6.4.1. Preparação: instabilidade, pernas sem controle ou posição incorreta.

7.6.4.2. Parte principal: imprecisão em cada metade, perda da linha no back/belly ou mudança de altura.

7.6.4.3. Postura: membros soltos, torções indevidas ou falta de estabilidade nas posições de referência.

7.6.4.4. Execução: oscilação, desvio direcional não previsto, saída da linha e toque em rede ou vidro.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

7.6.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

A mudança de direção faz parte da manobra. Julgar os pontos de referência e a combinação simultânea; dois rolls simples sem o giro associado não descrevem o elemento.

7.6.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Validar cada transição combinada com o coach. Conferir três imagens de referência: belly inicial, back com pés para os juízes e belly final; depois avaliar continuidade e nível. Combinação de eixos aumenta a exigência de orientação. Só integrar as duas metades após recuperação consistente em cada uma.

8.1. INTERMEDIÁRIO • ISF-1 OTF 360 BARREL STALL.

Fonte técnica australiana: [A] Anexo E p. 14; [B] p. 6.

8.1.1. POSIÇÃO INICIAL.

Back estável no fundo do túnel, cabeça para fora e pés para o centro, alinhado à linha central e pernas juntas.

8.1.2. EXECUÇÃO.

8.1.2.1. Executar transição over the feet de back para belly em arco que utiliza deslocamento vertical e horizontal. Manter pernas juntas; o quadril pode flexionar durante a transição.

8.1.2.2. Chegar a belly com olhar para os juízes, quadris abertos e arco moderado, alinhado à linha central.

8.1.2.3. Executar barrel roll belly para belly de 360°. Pode haver descida durante o roll, mas ela deve cessar quando o roll termina. Manter pernas juntas e quadris abertos.

8.1.2.4. Fazer a transição over the feet de belly para back por trajetória que reproduza a do primeiro arco, sem ficar acima ou abaixo dela. Retornar à posição inicial.

8.1.3. POSIÇÃO FINAL.

Back no mesmo ponto da preparação, com pernas juntas e alinhamento preservado.

8.1.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

8.1.4.1. Preparação: pernas sem controle, fora da linha ou do fundo previsto, instabilidade.

8.1.4.2. Parte principal: OTF sem arco, trajetórias diferentes, descida após o roll ou desvio direcional.

8.1.4.3. Postura: pernas separadas ou involuntariamente flexionadas, quadril quebrado em belly, olhar baixo ou arco excessivo.

8.1.4.4. Execução: oscilação, desvio de linha/direção/nível e contato com rede ou vidro.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

8.1.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

A descida durante o roll é permitida; a continuidade da descida depois dele é um exemplo de falha. Não impor altura constante a toda a sequência.

8.1.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Treinar separadamente os dois OTF e a interrupção da descida após o roll. Conectar somente com trajetória e recuperação liberadas. Habilidade específica sujeita à liberação da equipe do túnel. Aplicam-se as condições do item 6.2.

8.2. INTERMEDIÁRIO • ISF-2 KNEE 360 BREAKER.

Fonte técnica australiana: [A] Anexo E p. 15; [B] p. 8.

8.2.1. POSIÇÃO INICIAL.

Knee fly voltado para fora em uma lateral, canelas paralelas ao solo e olhar externo. Face próxima ao vidro dentro da margem segura do túnel.

8.2.2. EXECUÇÃO.

8.2.2.1. Descer do knee fly para belly de forma suave, iniciando carve para qualquer um dos sentidos previstos.

8.2.2.2. Executar breaker HU completo de 360°, atingindo a linha central na metade de 180°.

8.2.2.3. Manter início e fim do breaker à mesma distância da linha central em lados opostos, com tempo equilibrado. Quadris ficam abertos e estendidos; joelhos podem flexionar com controle.

8.2.2.4. Conservar o carve ao redor do túnel, sem cortar o centro em linha reta. Subir para knee fly espelhando posição e localização da preparação.

8.2.3. POSIÇÃO FINAL.

Knee fly no ponto espelhado da lateral oposta, com controle e olhar para fora.

8.2.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

8.2.4.1. Preparação: canelas sem paralelismo, olhar baixo, referência lateral incorreta ou posição central demais.

8.2.4.2. Parte principal: tempo e espaço assimétricos, entrada e saída não espelhadas, ausência de carve periférico.

8.2.4.3. Postura: quadril dobrado, pernas muito abertas ou membros sem controle.

8.2.4.4. Execução: knee fly oscilante, desvios na entrada/saída, toque em rede/vidro ou breaker sem carve.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

8.2.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

A trajetória contém descida e subida intencionais; julgar o padrão descrito, não uma exigência genérica de altura fixa.

8.2.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Validar knee fly, transição e breaker individualmente. Integrar o percurso apenas após liberação e conferência dos pontos espelhados. Habilidade específica sujeita à liberação da equipe do túnel. Aplicam-se as condições do item 6.2.

8.3. INTERMEDIÁRIO • ISF-3 TIGHT TUCKED BACK LOOP.

Fonte técnica australiana: [A] Anexo E p. 16; [B] p. 10.

8.3.1. POSIÇÃO INICIAL.

Belly estável com arco suave no centro, quadris aproximadamente na linha central e direção para uma lateral.

8.3.2. EXECUÇÃO.

8.3.2.1. Definir a altura de início do loop. É permitido subir em belly antes de iniciá-lo.

8.3.2.2. Executar um back loop completo com joelhos próximos ao peito. Quadris e joelhos ficam com ângulos menores que 90°.

8.3.2.3. Conservar o tuck até recuperar orientação belly, mantendo direção, altura de referência do início do loop e localização.

8.3.2.4. Abrir de maneira controlada para terminar em belly na altura em que o loop começou.

8.3.3. POSIÇÃO FINAL.

Belly na mesma altura do início do loop, com localização e direção preservadas.

8.3.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

8.3.4.1. Preparação: fora do centro, instabilidade ou quebra do quadril.

8.3.4.2. Parte principal: abrir cedo, subir/descer durante o flip ou na conclusão, desviar direção/localização.

8.3.4.3. Postura: agrupamento insuficiente ou abandono do tuck antes de belly.

8.3.4.4. Execução: oscilação, desvios e contato com rede ou vidro.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

8.3.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

O referencial de altura é o instante de iniciar o loop, após eventual subida preparatória. A exigência Beginner de 2 segundos de tuck não se transfere para esta variante.

8.3.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Liberação específica de back loop é necessária. Conferir no vídeo agrupamento, orientação ao abrir e altura de início e fim. Habilidade específica sujeita à liberação da equipe do túnel. Aplicam-se as condições do item 6.2.

8.4. INTERMEDIÁRIO • ISF-4 FRONT LAYOUT LOOP.

Fonte técnica australiana: [A] Anexo E p. 17; [B] p. 12.

8.4.1. POSIÇÃO INICIAL.

HU layout no centro, joelhos estendidos, corpo de perfil alinhado à linha central e direção para uma lateral.

8.4.2. EXECUÇÃO.

8.4.2.1. Estabelecer HU vertical com tronco e pernas alinhados.

8.4.2.2. Executar um front loop completo de 360° mantendo layout.

8.4.2.3. Distribuir o tempo de rotação de forma uniforme e preservar altura, direção e localização conforme a descrição.

8.4.2.4. Terminar na mesma posição HU layout da preparação.

8.4.3. POSIÇÃO FINAL.

HU layout vertical na referência inicial de altura, direção e localização.

8.4.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

8.4.4.1. Preparação: quadril dobrado, arco excessivo, pernas flexionadas ou direção/localização incorretas.

8.4.4.2. Parte principal: tempo irregular e mudanças de direção ou nível.

8.4.4.3. Postura: quebra do quadril, pernas fora do eixo ou corpo inclinado no HU.

8.4.4.4. Execução: oscilação, desvios de linha/direção/nível e contato com rede ou vidro.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

8.4.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

É um front loop em layout, sem a torção exigida na sequência Open. Não substituir por apenas demonstrar HU.

8.4.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Exige liberação específica de front loop em layout. Trabalhar forma e referências com coach; não aumentar velocidade para compensar perda de controle. Habilidade específica sujeita à liberação da equipe do túnel. Aplicam-se as condições do item 6.2.

8.5. INTERMEDIÁRIO • ISF-5 BACK LAYOUT LOOP.

Fonte técnica australiana: [A] Anexo E p. 18; [B] p. 14.

8.5.1. POSIÇÃO INICIAL.

HU layout no centro, voltado para uma lateral e com perfil apresentado aos juízes, alinhado verticalmente à linha central.

8.5.2. EXECUÇÃO.

8.5.2.1. Mostrar HU layout com tronco e pernas alinhados.

8.5.2.2. Executar um back loop completo mantendo layout e tempo uniforme.

8.5.2.3. Manter a altura de referência e controlar direção e localização.

8.5.2.4. Concluir em HU layout na mesma posição de preparação.

8.5.3. POSIÇÃO FINAL.

HU layout vertical, com perfil e altura da preparação.

8.5.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

8.5.4.1. Preparação: quebra no quadril, arco excessivo ou perfil/direção incorretos.

8.5.4.2. Parte principal: metades de 180° com duração desigual, mudanças de nível/direção ou fim sem HU layout.

8.5.4.3. Postura: quadril quebrado, pernas fora do eixo ou HU inclinado no início/fim.

8.5.4.4. Execução: oscilação, desvios e contato com rede ou vidro.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

8.5.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

O loop é iniciado para trás. Manter corpo estendido durante a rotação; não usar o tuck como substituto do layout.

8.5.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Liberação específica de back loop em layout é indispensável. Comparar as duas metades e a posição de chegada em vídeo. Habilidade específica sujeita à liberação da equipe do túnel. Aplicam-se as condições do item 6.2.

8.6. INTERMEDIÁRIO • ISF-6 THOMAS FLAIR.

Fonte técnica australiana: [A] Anexo E p. 19; [B] p. 16.

8.6.1. POSIÇÃO INICIAL.

Belly no centro, sem arco excessivo, alinhado à linha central e com a face voltada aos juízes.

8.6.2. EXECUÇÃO.

8.6.2.1. Combinar roll de 360° do tronco com giro horizontal simultâneo de 360°, mantendo a altura.

8.6.2.2. Mostrar tronco em belly no início, de lado aos 90°, em back aos 180° e do outro lado aos 270°.

8.6.2.3. Manter pernas em straddle com pelo menos 90° entre elas, joelhos estendidos e pontas dos pés alongadas. A fonte permite abertura menor quando em belly.

8.6.2.4. Conservar a face e o olhar voltados aos juízes durante a rotação. Completar em belly.

8.6.3. POSIÇÃO FINAL.

Belly após a volta completa, com referências de altura e localização controladas e face aos juízes.

8.6.4. DIRETRIZES DE JULGAMENTO.

8.6.4.1. Preparação: pernas sem controle, instabilidade ou posição incorreta.

8.6.4.2. Parte principal: abertura insuficiente fora da exceção em belly, orientação errada nos quartos de volta ou face afastada dos juízes.

8.6.4.3. Postura: pernas sem extensão, pontas dos pés sem alongamento ou referências corporais imprecisas.

8.6.4.4. Execução: oscilação, desvios não previstos, saída da linha e toque em rede ou vidro.

Limites: preparação 10%; parte principal 50%; postura 20%; execução 20%. Não há desconto fixo por exemplo documentado.

8.6.5. ESCLARECIMENTO TÉCNICO.

Esta variante termina em belly. A passagem para head down split pertence à variante Open e não é exigida aqui.

8.6.6. ORIENTAÇÃO DE TREINO E SEGURANÇA.

Treinar os quatro pontos de referência com acompanhamento. Exige coordenação de eixos e abertura de pernas previamente liberadas; não forçar amplitude articular. Habilidade específica sujeita à liberação da equipe do túnel. Aplicam-se as condições do item 6.2.

9. DAS REFERÊNCIAS E DOS VÍDEOS.

[A] iFLY in Australia Sporting Code, maio de 2026: Anexo E, pp. 14–19, Intermediário; Anexo F, pp. 20–25, Iniciante.

Código australiano de maio de 2026

[B] AOISC Intermediate Freestyle Rule Adjustments, 17 páginas: pares pp. 6–17. O arquivo ligado ao evento 2026 conserva referência histórica a 2025. A ISF-2 Iniciante acrescenta que o lado que vem atrás passa por baixo primeiro; a ISF-4 permite impulso e exige retorno à altura pré-impulso.

Fichas técnicas Australian Open

[C] FAI Competition Rules for Indoor Solo Freestyle, edição 2026, vigente em 1º de maio: regras gerais, julgamento e cálculo. O dive pool Open não substitui as variantes australianas.

FAI Solo Freestyle 2026

[D] Boletim nº 2 Indoor 2026, minuta DOCX fornecida: padrão editorial; itens 8.3, 8.10.1, 8.18, 10, 11 e Anexos A, C e D. Os procedimentos incorporados nesta minuta técnica dependem da aprovação da versão particular do evento.

9.1. DEMONSTRAÇÕES EM VÍDEO.

Os seis vídeos da iFLY Downunder reúnem Open, Intermediate e Beginner em continuação. Conferir o nome do nível na tela e avançar além da introdução Pro. Os links abrem o vídeo completo com barra de tempo. Não usar a demonstração Open como padrão de outra variante.

ISF-1 • Tutorial completo Open, Intermediate e Beginner

ISF-2 • Tutorial completo Open, Intermediate e Beginner

ISF-3 • Tutorial completo Open, Intermediate e Beginner

ISF-4 • Tutorial completo Open, Intermediate e Beginner

ISF-5 • Tutorial completo Open, Intermediate e Beginner

ISF-6 • Tutorial completo Open, Intermediate e Beginner

Fontes web conferidas na elaboração das versões anteriores em 8 de novembro de 2026. A minuta CBPq foi conferida na presente adaptação. As ilustrações de VFS existentes no boletim não são fotos das doze compulsórias Solo Freestyle e não foram reutilizadas como demonstração destas.

ANEXO A • DESCRIÇÃO DA ROTINA.

SOLO FREESTYLE • INICIANTE E INTERMEDIÁRIO

Preencher eletronicamente. Entregar conforme o item 4.3 deste manual, com o vídeo OU a descrição detalhada admitida no boletim.

Número do atleta	**Nome do artista e túnel de origem**

Categoria: [ ] Iniciante [ ] Intermediário

Ordem das sequências obrigatórias	**1ª**	**2ª**	**3ª**
Primeira obrigatória • rodada 2			
Segunda obrigatória • rodada 4			

Usar os códigos ISF-1 a ISF-3 na C1 e ISF-4 a ISF-6 na C2, sempre na variante da categoria inscrita.

Duração da livre em segundos	**Rodadas abrangidas**
	[ ] 1 [ ] 3 [ ] 5 [ ] Todas

Nome e versão do arquivo de música _____

Link do vídeo ou identificação da descrição _____

Nº	**Movimento ou sequência**	**Tecnicalidade para os juízes**
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		

Utilizar uma folha por livre diferente. Anexar descrição detalhada adicional quando esta for a modalidade de entrega adotada.

Recebido por _____ Data e hora _____

ANEXO B • IDENTIFICAÇÃO DA VELOCIDADE DE VENTO.

SOLO FREESTYLE • INICIANTE E INTERMEDIÁRIO

Registrar o valor e a unidade utilizados no painel do túnel. Não entrar em voo com indicação divergente. Mudanças devem ser solicitadas por escrito e registradas antes do voo correspondente.

Nº	Artista e categoria	Velocidade e unidade	Rubrica

Operador _____ Data _____

Conferência do responsável técnico _____

Alteração solicitada pelo artista _____

Rodada de aplicação _____ Valor anterior _____ Novo valor _____

Pedido recebido por _____ Data e hora _____

ANEXO C • FICHA DE TREINAMENTO.

Atleta _____ Coach _____

Categoria [ ] Iniciante [ ] Intermediário Data _____ Sessão _____

Vento e faixa de voo liberados _____

Elemento	Tentativas	Controladas	Correção prioritária
ISF-1			
ISF-2			
ISF-3			
ISF-4			
ISF-5			
ISF-6			

REGISTRO DE UMA TENTATIVA.

Código _____ Vídeo e instante _____

Preparação e referência espacial [ ] Consistente [ ] Em desenvolvimento

Parte principal e conclusão [ ] Consistente [ ] Em desenvolvimento

Postura corporal específica [ ] Consistente [ ] Em desenvolvimento

Altura e direção previstas [ ] Consistente [ ] Em desenvolvimento

Recuperação e resposta aos sinais [ ] Consistente [ ] Em desenvolvimento

Iniciante ISF-3: tuck completo de _____ a _____ s; duração _____ s.

Iniciante ISF-4: vertical visível _____ retorno à altura pré-impulso _____

Intermediário: rotação e posição de retorno completas _____

PLANO DO COACH.

Manter _____

Corrigir _____

Exercício e condição para avançar _____

Restrições ou assistência _____

Decisão [ ] Repetir etapa [ ] Treinar transição [ ] Integrar [ ] Simular rotina

Coach _____ Data _____

Esta ficha registra progresso. A quantidade de tentativas não substitui a avaliação e a liberação individual da equipe do túnel. Observar a restrição de treino após o sorteio prevista no boletim.

ANEXO D • FICHA DE ARBITRAGEM.

Artista _____ Nº _____ Categoria [ ] Iniciante [ ] Intermediário

Juiz _____ Rodada [ ] 2 [ ] 4 Data _____

Ordem declarada _____ Ordem observada _____

Vídeo _____ Início _____ Final do tempo _____

Código	Prep. até 1	Principal até 5	Postura até 2	Execução até 2	Nota bruta

Nota bruta = 10 menos deduções justificadas, limitada à escala 0–10. Registrar eventual zero administrativo separadamente, com fundamento.

Apresentação em 10 _____ Justificativa _____

Código e instante	Ocorrência observada	Fundamento e componente

Ocorrência administrativa _____

Ocorrência de segurança e providência _____

CONFERÊNCIA DA SECRETARIA.

Perfil local proposto: categorias separadas e notas sem fator ½.

Médias sem arredondar: ISF a _____ ISF b _____ ISF c _____ Apresentação _____

Soma das quatro médias _____ ÷ 4 = _____ Nota oficial _____

Juiz _____ Conferente _____

Publicar as notas individuais. A classificação não combina resultados de categorias ou de variantes diferentes.

ANEXO E • FORMULÁRIO DE PROTESTO.

SOLO FREESTYLE • INICIANTE E INTERMEDIÁRIO

Artista ou responsável _____

Categoria [ ] Iniciante [ ] Intermediário Número _____ Rodada _____

Resultado divulgado em _____ Hora _____

Protesto recebido em _____ Hora _____

AMPARO REGULAMENTAR.

_____

_____

_____

DESCRIÇÃO DO PROTESTO.

_____

_____

_____

_____

_____

Anexos e prova apresentada _____

E-mail _____ Telefone _____

Local e data _____ Assinatura _____

PROTOCOLO E ENCAMINHAMENTO.

Item 8.3 da minuta do boletim: protesto formal escrito, taxa de R$ 500,00 e prazo de uma hora a partir da divulgação do resultado. Julgamento pelo Júri Técnico; deferido o pleito, devolve-se a taxa. O boletim informa que não cabe recurso da decisão do Júri Técnico. Confirmar as disposições na versão aprovada do evento.

Comprovante da taxa _____ Recebido por _____

Decisão e fundamento _____

_____

Júri Técnico _____ Data e hora _____